



Urbanismo | ARQUITETOS EM FOCO

PRESENTE EM CONSTRUÇÃO

Conheça a nova e brilhante geração de arquitetos brasileiros que tem o respeito ao espaço e ao tempo como um de seus principais pilares

Por Giovana Romani

“O futuro é ancestral e precisamos aprender com ele a pisar suavemente na terra.” A frase do intelectual indígena Ailton Krenak, autor de *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*, apareceu recentemente em uma reportagem do *The New York Times*. Não era sobre a Amazônia e a urgente questão territorial. Mas sim sobre a atual geração de arquitetos cariocas que pensam em construções alinhadas com o ambiente – e não contrapostas a ele. Pronto! Como começar esta reportagem que você tem em mãos, sobre jovens arquitetos brasileiros, de maneira diferente? Pisar suavemente na terra parece ser o traço em comum entre os nomes que estão desenhando um novo, sustentável e auspicioso capítulo da nossa história. A seguir, contamos mais sobre cada um desses nomes – vale seguir e acompanhar.



UNDIÚ

São Paulo | @_undiu

Undiú, undiú, undiú: a sonoridade inexplicável e quase sagrada da palavra inventada por João Gilberto dá nome ao escritório caçula dessa lista, aberto em 2023 por Tomás Millan e Victor Oliveira. Formada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, a dupla colaborou com o escritório MMBB, onde puderam conviver com Paulo Mendes da Rocha em seus últimos anos. Depois, viram na oportunidade de criar o novo edifício da Galeria Millan, uma das mais importantes de São Paulo, o ponto de partida para uma empreitada juntos. “O projeto teve como principal desafio conciliar qualidade espacial e luz natural em um terreno que, apesar de pequeno, exigia a criação de dois pavimentos para comportar o programa”, conta Tomás. A solução foi posicionar a sala expositiva no térreo e o escritório em um mezanino que, sem encostar nas paredes laterais, se articula como uma espécie de ponte no espaço – tudo isso somado ao desafio de estabelecer uma relação de diálogo e continuidade com o edifício já existente da Millan, situado no terreno vizinho.

ESTÚDIO 41

Curitiba | @estudio41

Basta entrar no site do Estúdio 41 para se impressionar com a imagem da Estação Antonio Ferraz, base brasileira na Antártica, inaugurada em 2020 e assinada pelo escritório brasileiro. Os sócios ganharam o concurso para remodelar o centro de pesquisas científicas, administrado pela Marinha do Brasil, que parou suas atividades depois de ser destruído por um incêndio, em 2012. “Esse é um dos nossos trabalhos mais importantes pela representatividade internacional, pelos desafios e pelas adversidades de projetar sob aquelas condições geográficas e pela importância para a ciência brasileira”, diz Fabio Henrique Faria, que comanda o escritório ao lado de João Gabriel Rosa, Martin Kaufer Goic, Eron Costin e Emerson Vidigal. Eles se conheceram na Universidade Federal do Paraná e se uniram pelo interesse em comum de participar de concursos de arquitetura e urbanismo. Entre os muitos trabalhos estão os projetos do prédio Fecomércio/Sesc/Senac, em Porto Alegre (o primeiro do estúdio), do Setor Habitacional Pôr do Sol e da Orla do Lago Paranoá, no Distrito Federal, e da UBS Quilombola, na Paraíba.





JULIANA LIMA VASCONCELLOS

Belo Horizonte | @julianalimavasconcellos

Está na cara dela, dos interiores que assina e dos objetos de design que cria: a moda, a arte e o universo criativo como um todo habitam as referências da arquiteta mineira Juliana Vasconcellos. Formada na Universidade Federal de Minas Gerais, ela morou em Londres, Barcelona e Nova York e hoje mantém um escritório em Belo Horizonte, um belíssimo apartamento no Rio de Janeiro e muitos trabalhos em São Paulo. “Comecei na arquitetura fazendo prédios e rodoviárias, mas a parte artística sempre me tocou. É algo visceral em mim. Flerto com a estranheza, ela me emociona”, diz. Sua imersão nos interiores começou em 2011 e, logo em sua segunda empreitada nessa área, o próprio apartamento no

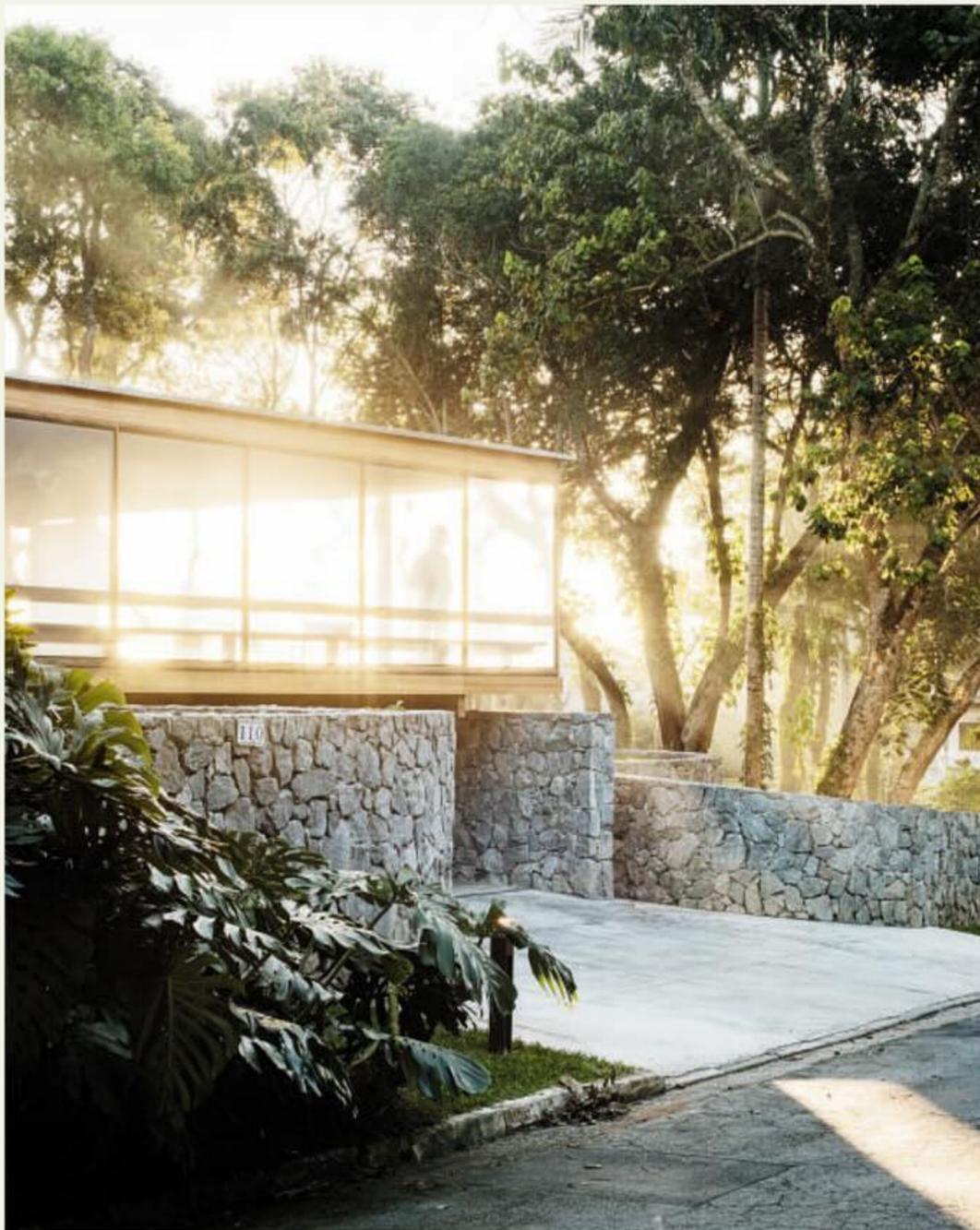
Rio, mostrou a que veio. Com vista do Pão de Açúcar, o imóvel de características déco ganhou as páginas de publicações importantes. Em 2015, partiu também para o design colecionável. “Percebi que algumas das peças que criava para projetos tinham força, contavam uma história.” A mais famosa é a cadeira Girafa, de 2018, que integra a coleção do Museu de Artes e Design de Nova York. Hoje, Juliana cria projetos especiais, como a nova loja da marca Haight, no Rio Design Barra, e é destaque em títulos como *Elle Décor*, *Architectural Digest* e *Wallpaper*. “Cheguei aqui exatamente por carregar em mim essa mistura de onde nasci, Belo Horizonte, minha relação com a natureza e com o que é ser brasileiro.”



SAUERMARTINS

Porto Alegre | @sauermartins

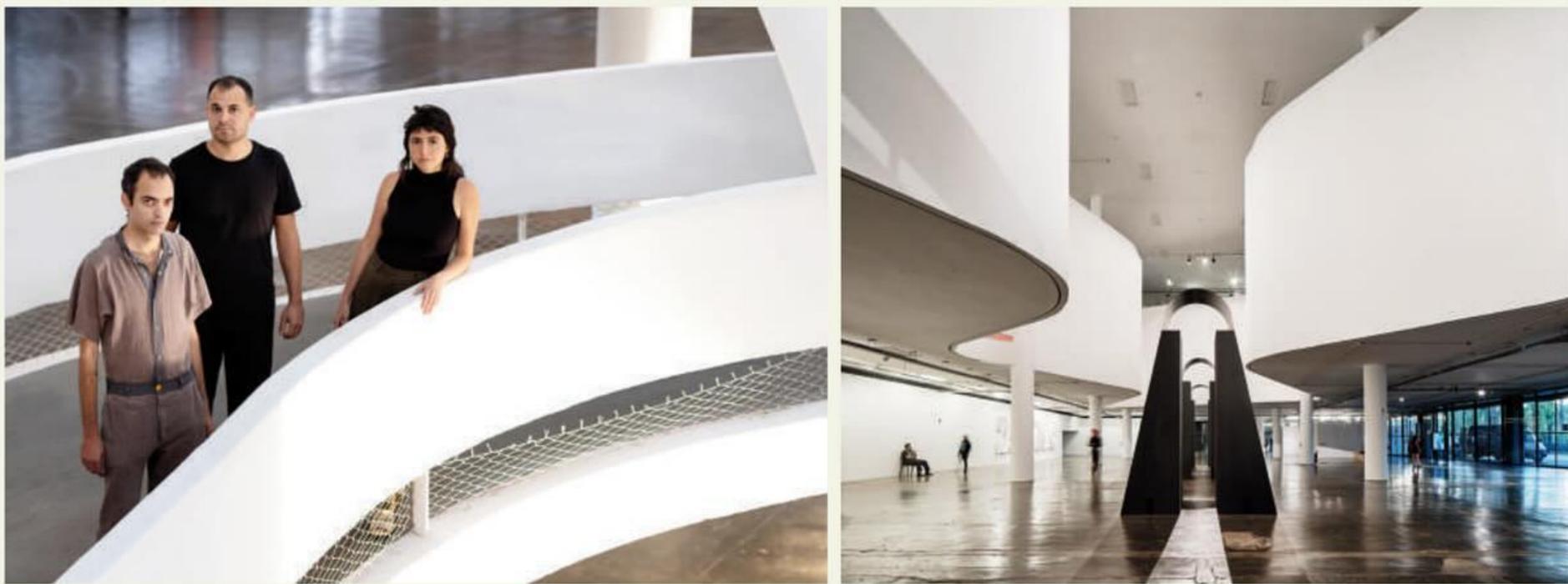
Elisa Martins e Cássio Sauer, que estudaram juntos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade do Porto, se uniram por dois interesses comuns: o amor e o desejo de usar a arquitetura como um instrumento que transforma realidades. “Buscamos sempre essa ideia de produzir um projeto que faça sentido no nosso contexto, edifícios contemporâneos que estabeleçam um diálogo com a memória do local, se utilizem de materiais ou técnicas construtivas tradicionais e proporcionem uma experiência positiva para os usuários”, diz Elisa. Entre os trabalhos do casal, vale a menção para o Galpão, no município gaúcho de Canela, um pequeno atelier construído como anexo a uma residência, e o Pavilhão Concêntrico, na cidade de Logroño, na Espanha, composto de duas peças geométricas que se complementam.



DENIS JOELSONS

São Paulo | @denisjoelsons

Mestre em história e fundamentos da arquitetura e urbanismo pela FAU-USP e autor do livro *Arquitetura e Luto na Obra de Adolf Loos*, Denis Joelsons mantém seu escritório desde 2014, em São Paulo. “Procuro entrar desarmado nos projetos para buscar a especificidade de cada um. E ter presente as condições geográficas e urbanas, acima da condicionante artificial do lote”, diz. Um exemplo disso é a Casa da Meia Encosta, em São Francisco Xavier, no interior paulista, construída sobre o muro de contenção de um terreno íngreme, que forma uma zona de intersecção entre montanha e platô. Outro é a Casa dos Terraços Circulares, em Cotia, que reitera o estilo preciso e marcante de Joelsons. “A arquitetura é suporte para diferentes acontecimentos e vivências. Seu protagonismo estético geralmente não é bem-vindo. Para mim, a melhor contribuição que um edifício pode oferecer é tornar mais claras as relações que estabelece com seus usos e com o lugar e a cultura em que está inserido”, finaliza.



VÃO ARQUITETURA

São Paulo | @arq.vao

Se você esteve na mais recente Bienal de São Paulo, *Coreografias do Impossível*, então conheceu o trabalho de Anna Juni, Enk te Winkel e Gustavo Delonero, da Vão. São eles os responsáveis pela expografia da mostra, que propõe um jeito diferente de transitar pelo edifício ícone de Niemeyer. Fundado em 2013 e com sede no bairro paulistano Vila Buarque, o escritório opera em diferentes escalas, tamanhos e contextos: além das expografias, assinam projetos residenciais. Usam a tecnologia, mas não dispensam o analógico; lançam mão de teoria e prática para

dar asas à experimentação. É arquitetura contemporânea, que respeita o tempo, o espaço, o contexto. É o caso do projeto da casa São José do Barreiro, na cidade de mesmo nome, no Vale Histórico Paulista, pensada para dialogar com o município e complementar o jardim que já existia lá, repleto de inhames, tinhorões, samambaias e antúrios. A inversão “uma casa para um jardim” resulta em um refúgio lindo de viver, com janelas que enquadram a paisagem da Bocaina a partir de um interior iluminado e despretensiosamente sofisticado.

